Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Revista Mutirõ. Folhetim de Geografias Agrárias do Sul, v. 4, n. 1, 2023 • https://doi.org/10.51359/2675-3472.2023.257969
Submissão: 27/03/2023 • Aprovação: 16/05/2023

FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL
Revista Mutirõ
ISSN: 2675-3472

Levantamento da presença quilombola no discurso geográfico dos periódicos acadêmicos brasileiros: Um aquilombamento do saber científico?

Vitor Matias de Sousa [I], **Rodrigo Dutra Gomes** [II]

[I] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil
[II] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado finalizada no ano de 2022 que tem como objetivo identificar no discurso dos artigos da geografia a presença de temas relativos à questão quilombola, visando traçar o surgimento do movimento descolonial de aquilombamento na comunidade acadêmica da Geografia brasileira. A identificação desse discurso descolonial se baseia no levantamento quantitativo de artigos publicados entre os anos 2000-2022, nos quais suas pesquisas abordam o tema dos quilombos. Com os dados do levantamento, buscou-se, nas suas referências teóricas, quais são os autores e as origens das correntes de pensamento na Geografia que se destacaram nessas pesquisas. O banco de pesquisa acionado foi o Portal de Periódicos Capes, onde localizamos os artigos em revistas periódicas indexadas em geografia, com classificação Qualis entre A1 à Sem Classificação. As publicações dos periódicos geográficos revelaram maior preocupação com a questão da identificação quilombola e do território, principalmente a partir do ano de 2006. Foi por volta desse período que as publicações que discutiam o tema quilombola passaram a ter mais relevância, culminando num pico de publicações sobre o tema em 2020, o que revela ser uma tendência na discussão acadêmica, que a questão quilombola venha ganhar mais espaço na disciplina, e talvez, venha se tornar um movimento de aquilombamento na Geografia.

Palavras-chave: pensamento geográfico; colonialidade; quilombos; aquilombamento do saber.

Survey of the presence quilombola in geographic speache of Brazilian academic journals: An aquilombamento of scientific knowledge?

ABSTRACT

This article is the result of a master's research completed in 2022, which aims to identify in the discourse of geography articles the presence of themes related to the quilombola issue, aiming to trace the emergence of the decolonial movement of aquilombamento in the Brazilian geographic academic community. The identification of this decolonial discourse is based on the quantitative survey of articles published between the years 2000-2022, in which their research addresses the issue of quilombos. With the survey data, we sought, in their theoretical references, which are the authors and the origins of the currents of thought in Geography that stood out in these researches. The search bank used was the Capes Periodicals Portal, where we located articles in periodicals indexed in geography, with a Qualis classification between A1 and No Classification. The publications of geographic journals revealed greater concern with the question of quilombola identification and territory, mainly from the year 2006. It was around this period that publications that discussed the quilombola theme became more relevant, culminating in a peak of publications on the subject in 2020, which reveals to be a tendency in the academic discussion, that the quilombola issue will gain more space in the discipline, and perhaps, will become a movement of quilombola in Geography.

Keywords: geographic thinking; coloniality; quilombos; aquilombamento of knowleged.

Levantamiento de la presencia quilombola en el discurso geográfico de revistas académicas brasileñas: ¿un aquilombamento del saber científico?

RESUMEN

Este artículo es el resultado de una investigación de maestría finalizada en 2022, que tiene como objetivo identificar en el discurso de los artículos de geografía la presencia de temas relacionados con la cuestión quilombola, con el objetivo de rastrear el surgimiento del movimiento decolonial de aquilombamento en la comunidad académica de la geografía brasileña. La identificación de este discurso decolonial se basa en el levantamiento cuantitativo de artículos publicados entre los años 2000-2022, en los que sus investigaciones abordan el tema de los quilombos. Con los datos de la encuesta buscamos, en sus referentes teóricos, cuáles son los autores y los orígenes de las corrientes de pensamiento en Geografía que se destacaron en estas investigaciones. El banco de búsqueda utilizado fue el Portal de Periódicos Capes, donde localizamos artículos en periódicos indexados en geografía, con una clasificación Qualis entre A1 y Sin Clasificación. Las publicaciones de revistas geográficas revelaron una mayor preocupación por la cuestión de la identificación y el territorio quilombola, principalmente a partir del año 2006. Fue alrededor de este período que las publicaciones que abordaron el tema quilombola cobraron mayor relevancia, culminando con un pico de publicaciones sobre el tema en 2020 , lo que revela ser una tendencia en la discusión académica, que la cuestión quilombola ganará más espacio en la disciplina, y quizás, se convierta en un movimiento de quilombola en Geografía.

Palabras clave: pensamiento geográfico; colonialidad; quilombos; aquilombamento del saber.

INTRODUÇÃO

O discurso da modernidade introduzido na ciência brasileira pela ideologia do embranquecimento como projeto de desenvolvimento da nação, excluiu da sociedade a influência dos negros na formação da nacionalidade brasileira com intuito de enxertar na construção da identidade nacional uma branquitude europeia tão almejada pela elite oligárquica. O debate acadêmico sobre raça continuou sendo negligenciado nos debates sobre

os problemas da sociedade, deixando de fora o ponto de vista das populações que sofreram e sofrem diretamente com essas questões.

Segundo Machado (2000) o pensamento geográfico era dividido em duas correntes: uma sedimentada no determinismo que projetava o Brasil como grande potência; e outra corrente de pensamento que alimentava duas teses opostas sobre a natureza dos habitantes, uma sobre a população miscigenada em relação com a natureza e a outra tese que contrasta a natureza rica com a falta de gestão de uma população heterogênea.

Machado (2000) faz duras críticas aos trabalhos dos pensadores da época, que dificultavam o leitor, a saber, quais as ideias tiradas e de qual autor, uma vez que se utilizavam da prática da citação sem a referência da obra. Essa prática permitia:

> [...] ao descontextualizar as ideias em relação aos países de onde provinham, e apreender o discurso sem citar fonte, tornava-se fácil transacionar com idéias formuladas em momentos diferentes ou com autores que se opunham entre si. Se é verdade que a superficialidade no tratamento dos temas e a mescla de idéias e autores podem ser explicadas em parte por serem trabalhos de divulgação, em parte por refletirem o ambiente cultural pouco denso em que atuavam, nos parece também que o objetivo almejado, ou seja, mostrar a viabilidade da geografia enquanto disciplina e como prática, exigia um discurso frouxo, aberto para quem quisesse aderir, sem as dificuldades suplementares que o aprofundamento de idéias pudesse provocar". (Machado, 2000, p-326)

Os debates intelectuais brasileiros seguiram na direção em que o interesse do pensamento progressista na modernização da nação avançava. Entre os temas que a autora destaca são sobre: as raças e o meio tropical, as teses sobre a degeneração do homem e da natureza adquirem outras matizes de pensamento, sendo largamente utilizadas como ideologia política pelo colonialismo europeu que foi englobada pela teoria do racismo científico que vigorava à época do afloramento acadêmico brasileiro. Com isso, a concepção de degeneração da raça se transformou em uma ideologia científica.

O determinismo racial e a proposta de "fatalidade geográfica" em que a sociedade brasileira estava imersa ofereceu elementos para a discussão sobre a política imigratória: entre o branqueamento e a miscigenação. Silvio Romero, que foi intelectual influente no séc. XIX, agregou a raça em sua proposta sobre quais seriam os fatores de atraso do Brasil. Essa ideologia eugenista foi adotada pela "política migratória de embraquecimento" da classe latifundiária decadente, a fim de abrir concorrência de mão de obra para a desvalorização do

trabalho livre, dando preferência ao migrante de origem europeia, “capaz de indústrias, civilização, costume e aperfeiçoamento da raça” (MACHADO, 2000, p.321).

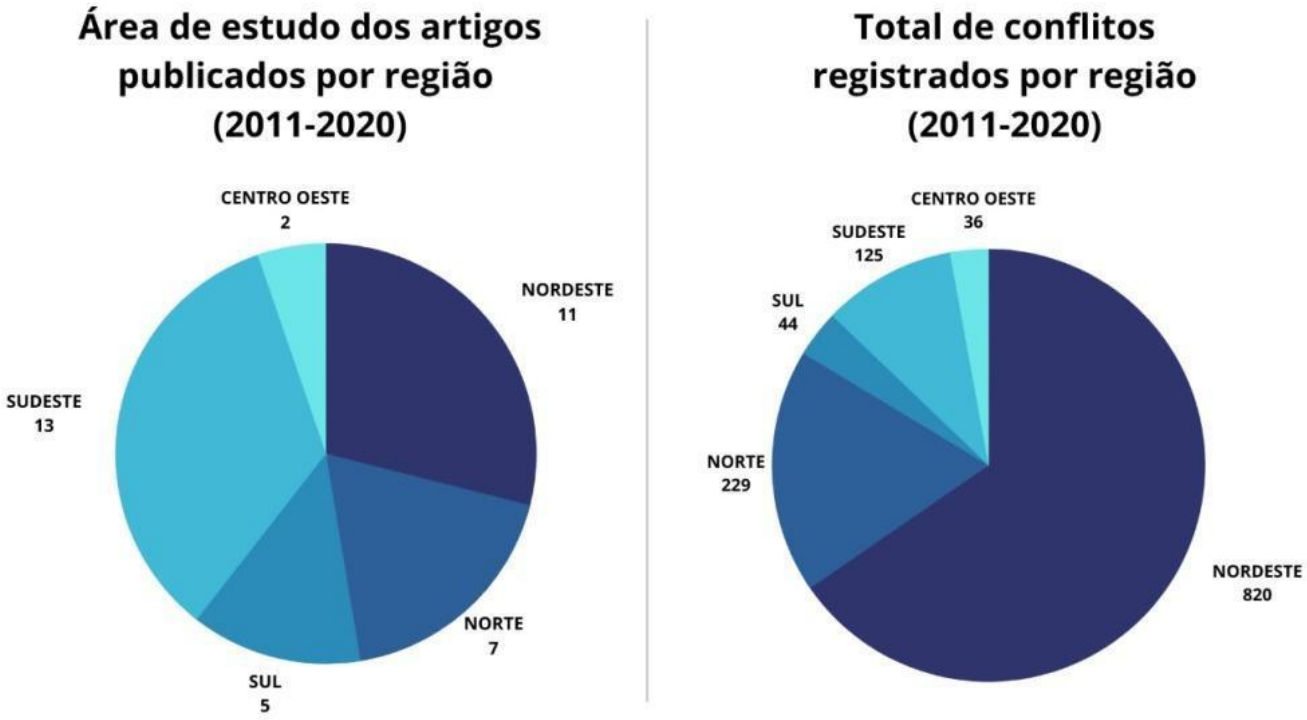
Frente ao histórico apresentado do desenvolvimento da disciplina Geografia nos moldes do pensamento moderno-colonial racista, as comunidades negras rurais, quilombolas e os povos de terreiro tiveram suas existências invisibilizadas no cenário acadêmico brasileiro. Quando as comunidades negras foram retratadas no discurso acadêmico, eram apontados como os motivos para o atraso nacional e que estariam fadados a desaparecerem com o projeto de modernização do território brasileiro.

Devido a esse problema na construção do pensamento na Geografia, buscamos delinear, nessa pesquisa de cunho quantitativo, o percurso de descolonização desse discurso acadêmico racista pseudocientífico, evidenciando o surgimento de trabalhos e pesquisas que fazem parte do movimento do aquilombamento intelectual da academia brasileira. Apontamos que o aquilombamento do saber é um momento em que a intelectualidade brasileira passou a ser pautada por sujeitos negros que foram os vanguardistas na construção do paradigma do afrocentrismo dos anos 70 do século XX e que possuem cada vez mais influência no debate acadêmico geográfico contemporâneo.

1. Levantamento do tema quilombola nos artigos geográficos publicados entre 2000-2022

Os artigos aqui apresentados fazem parte do banco de dados do portal de periódicos da Capes por ser uma fonte confiante e com maior base de informações. Foram considerados para essa investigação apenas artigos publicados em revistas acadêmicas voltadas para a disciplina de geografia das universidades brasileiras. Como primeiro resultado foi encontrado um total de 56 artigos, dos quais examinamos as correntes de pensamento presentes nas suas fundamentações teóricas que quantificamos em suas referências bibliográficas.

Gráfico I



Fonte: Organizado por Vitor Matias

Dos 38 artigos dedicados à pesquisa de estudo de casos, 15 artigos retratam situações de conflitos nos quilombos, o que representa 39,4% aproximadamente das pesquisas. O gráfico IV demonstra uma certa relação entre o número dos estudos de caso com relação às regiões mais conflituosas, apesar de a região Sudeste se apresentar como uma exceção.

No quadro a seguir trazemos o exame realizado sobre os artigos levantados, em quais referências se fundamentam o discurso sobre os quilombos. Destacamos nesse exame, três pontos que nos ajudaram a compreender como esse movimento de aquilombamento evoluiu dentro da geografia brasileira: Uma linha do tempo, buscando quais seriam as referências mais antigas a respeito do tema quilombola, para identificar a origem desse movimento na academia; a origem disciplinar dos principais autores, para apontar de quais áreas de estudos o discurso geográfico vem se apropriando; quais as principais obras se destacam como as mais relevantes para a pesquisa do tema quilombola. Nos destaques do quadro 1, em azul escuro estão as principais obras e autores que mais aparecem como referência nos estudos quilombolas. Já na linha do tempo, em cinza onde consta o ano da ª edição, as obras foram produzidas antes da Constituinte Federal de 1988, ano em que o conceito de quilombo e seu direito de autoafirmação étnica aparecem na constituição.

Quadro I

LINHA CRONOLÓGICA DAS REFERÊNCIAS TEÓRICAS SOBRE QUILOMBOS NOS ARTIGOS DE GEOGRAFIA.		
AUTOR DE REFERÊNCIA	**TÍTULO DA OBRA**	**ANO da 1ª Ed.**
Moura, C.	**Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas.** 3. ed. São Paulo, SP: Ciências Humanas, 1981.	**1959**
Nascimento, A. do	**Quilombismo: conceito emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira.** 2o Congresso de Cultura Negra das Américas, Panamá, 1980.	**1980**
Moura, C.	**Os quilombos e a rebelião negra.** São Paulo: Brasiliense, 1981.	**1981**
Nascimento, Beatriz	**O conceito de quilombo e a resistência cultural negra.** Afrodiáspora, Ano 3, n 6 e 7, 1985.	**1985**
Moura, C.	**Quilombos: resistência ao escravismo.** São Paulo: Ed. Ática, 1987.	**1987**
Cunha, M. C.	**Antropologia do Brasil: Mito, História e Etnicidade.** São Paulo: Brasiliense.	**1987**
Rolnik, R.	**Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro.** In: Diversidade espaço e relações étnico-raciais: O Negro na Geografia. Cultura Negra e Identidades. p.75-90, 2007.	**1989**
Almeida, A. W.. B.	**"Terras de preto, terras de santo, terras de índio – uso comum e conflito."** Belém, Cadernos do Naea, n.10, p.163-96, 1989.	**1989**
Reis, J. J.; Silva, E.	**Negociações e Conflitos: a resistência negra no Brasil escravista.** São Paulo, Compania das Letras.	**1989**
Gomes, F. dos S.	**Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Arquivo Nacional, RJ. 1º ed.	**1995**
Carril, L. F.	**Terras de Negros no vale do Ribeira: Territorialidade e Resistência.** Dissertação (Mestrado em História Social). USP - São Paulo.	**1995**
Siqueira, M de L.	**Quilombos no Brasil e a Singularidade de Palmares.** Mazzas Edições, Belo Horizonte.	**1995**
Reis, J. J.	**Quilombos e Revoltas Escravas no Brasil.** Revista USP, São Paulo (2 8) : 1 4 - 3 9	**1995/1996**
Gusmão, Neusa M.	**Terra de pretos, terra de mulheres. Terra, mulher e raça num bairro rural negro.** Brasília: MINC/Fundação Cultural Palmares, 1996.	**1996**

Almeida, A. W. B.	**Quilombos: sematologia face a novas identidades.** In PVN (org.), Frechal: terra de preto - quilombo reconhecido como reserva extrativista. São Luís, SMDDH/CCN.	**1996**
Reis, J. J.; Gomes, F. dos S.	**Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil.** São Pauo: Cia das Letras, 1996.	**1996**
Ratts, A.	**Conceição dos Caetano: memória coletiva e território negro.** Palmares em Revista. Brasília. Nº. 1, p. 97-115.	**1996**
Anjos, R. S. A.	**Projeto mapeamento dos remanescentes de quilombos no Brasil - sistematização dos dados e mapeamento.** Relatório Técnico, Fundação Palmares, Brasília.	**1997**
Arruti, J. M.	**A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas.** Mana, v. 3, n. 2, p. 7-38, 1997.	**1997**
Carril, L.	**Terras de Negros: herança de quilombos.** – (Ponto de Apoio). São Paulo: Scipione, 1997.	**1997**
Almeida, A.W. B.	**Os quilombos e as novas etnias.** In: Direitos territoriais das comunidades negras rurais: aspectos jurídicos e antropológicos. São Paulo: Instituto Socioambiental.	**1999**
Anjos, R. S.	**Distribuição espacial das comunidades remanescentes de quilombos do Brasil.** Revista Humanidades, Brasília, v. 9, n. 47, p. 87-98.	**1999**
Anjos, R. S.	**Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil: Primeira configuração espacial.** Brasília, e. do autor, 1999. 92 p.	**1999**
Gomes, F. dos S.	**Fronteiras e mocambos: o protesto negro na Guiana Brasileira.** In: Nas terras do Cabo Norte: fronteiras, colonização e escravidão na Guiana Brasileira (séculos XVIII-XIX). Belém: Editora Universitária UFPA, p. 225-318.	**1999**
Biacchi, M. N.	**Kalunga: povo da terra.** Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos.	**1999**
Leite, I. B.	**Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas.** Etnográfica, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354.	**2000**
Ratts, A.	**(Re)conhecer quilombos no território brasileiro: estudos e mobilizações.** In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil Afro-Brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, p.307-326.	**2000**
Moura, C.	**Os quilombos na dinâmica social do Brasil.** Maceió: EDUFAL. 2001. 378p	**2001**
Munanga, K.	**Origem e histórico do quilombo em África.** In: Os	**2001**

	quilombos na dinâmica social do Brasil. Maceió: EDUFAL, p. 21-31.	
Andrade, M. C.	**Geografia do quilombo.** In: Os quilombos na Dinâmica social do Brasil. Maceió: EDUFAL. p. 75-86.	**2001**
O'Dwyer, E. C.	**Quilombos: identidade étnica e territorialidade.** FGV, 268 p. RJ.	**2002**
O'Dwyer, E. C.	**Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos.** In: O'DWYER, E.C. (Org). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: ABA/ Editora da FGV.	**2002**
SCHMITT, A; TURATTI, M. C. M; CARVALHO M. C. P.	**New concept for quilombo: identity and territory within theoretical definitions.** Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 129-132, 1º.	**2002**
Arruti, J. M.	**"Territórios Negros".** In: KOINONIA. Territórios Negros – Egbé: Relatório Territórios Negros. Rio de Janeiro: Koinonia.	**2002**
Arruti, J. M.	**O quilombo conceitual: Para uma sociologia do "artigo 68".** Textos para discussão: Projeto Egbé – Territórios Negros (KOINONIA). Rio de Janeiro.	**2003**
BOYER, V.	**A etnicidade dos quilombolas e a religião dos evangélicos: um exemplo do Baixo Amazonas.** Boletim Rede Amazônia, Belém, ano 2, n. 1.	**2003**
Paula, M. V.	**Kalunga: o método isolamento diante da mobilidade espacial.** 2003. (Dissertação de Mestrado) - UFG	**2003**
Ratts, A.	**A geografia entre as aldeias e os quilombos: Territórios etnicamente diferenciados.** In: ALMEIDA, Maria Geralda de & RATTS, Alecsandro JP. (Orgs.). Geografia: Leituras Culturais. Goiânia: Editora Alternativa, 2003, v. 1, p. 29-48.	**2003**
Anjos, R. S.	**O espaço geográfico dos remanescente de antigos quilombos no Brasil.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, Rio de Janeiro, v.1 n.1, p. 52-57, jul-dez	**2003**
Almeida, A. W.	**Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização e movimentos sociais.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 6, n.1, p.9-32, 2004.	**2004**
Anjos, R. S.	**Cartografia e Cultura: território dos remanescentes de quilombos no Brasil.** VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.	**2004**
Barreta Almeida, A.	**Entre o ser e o estar, existir e resistir. Identidade, luta e modernização em comunidades de quilombos. O caso do Valo do Ribeira-SP.** 97 f. (Monografia em Geografia) - USP.	**2004**

Sanchez, F. J. B.	**Identidade e conflito: a construção política dos "remanescentes de quilombo" do Vale do Ribeira.** 158p. Dissertação (Mestrado) USP.	**2004**
Rezende-Silva, S.	**Camburi, território de negros, brancos e índios no limite do consenso caiçara: Transformações de uma população tradicional camponesa.** 214p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - USP.	**2004**
Gomes, F. dos S.	**Histórias de Quilombolas, Mocambos e Comunidades de Senzalas.** São Paulo: Hucitec.	**2005**
Isoldi, I. A.	**Identidades territoriais quilombolas – a Comunidade da Caçandoca, Ubatuba/SP.** Monografia (Geografia) - Unicamp.	**2005**
Fiabiani, A.	**Mato, Palhoça e Pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades remandescentes (1532 - 2004).** 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.	**2005**
Campos, A.	**Do Quilombo à Favela, a produção do "espaço criminalizado" no Rio de Janeiro.** 3ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010	**2005**
Munanga, K.; Gomes, N. L.	**O negro no Brasil de hoje.** Coleção para entender, São Paulo: Global	**2006**
Arruti, J. M.	**Mocambo: Antropologia e história do processo de formação quilombola.** Bauru, São Paulo: Edusc.	**2006**
Almeida, A. W. B.	**Terras de quilombo, terras indígenas, "babaçuais livres", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas.** Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006.	**2006**
Anjos, R. S.	**Geografia, território étnico e quilombos.** In: Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro". Brasília: MEC-Secad, p.81–103.	**2006**
Carril, L.	**Quilombo, território e geografia.** Revista AGRÁRIA, nº 3, São Paulo, p. 156-171.	**2006**
Carril, L.	**Quilombo, favela e periferia: a longa busca da cidadania.** São Paulo: Annablume; FAPESP, 2006.	**2006**
Ratts, A.	**Eu sou atlântica: sobre a trajetória de Beatriz Nascimento.** São Paulo, Imprensa Oficial (SP) e Instituto Kuanza.	**2006**
Anjos, R. S.	**Cartografia étnica: a África, o Brasil e os territórios dos quilombos.** In: Panorama da geografia brasileira II. São Paulo: Annablume, p. 199-213.	**2006**
Ferreira, S. R. B.	**Campesinidade e Território Quilombola no Norte do Espírito Santo.** GEOgraphia, Ano 8, n.16, p. 57-82	**2006**

Treccani, G. D.	**Terras de Quilombo: caminhos e entraves do processo de titulação.** Belém: SEJ; Programa Raízes, p.344.	**2006**
Valle, C.G.	**A comunidade quilombola de Acauã Cunhã, Cunhã Velha, Rio Grande do Norte.** Relatório antropológico de Acauã. Convênio UFRN/Incra - RN. Natal.	**2006**
QUERINO, A. J.	**Liberdade e os Quilombos na Ocupação Humana do Território no Sertão Norte Mineiro.** Revista Desenvolvimento Social – Universidade Estadual de Montes Claros – MG.	**2006**
NASCIMENTO, L. K.	**Identidade e territorialidade: os quilombos e a educação escolar no Vale do Ribeira.** (Mestrado em Geografia) - USP.	**2006**
Borba, C. A.	**Território Quilombola, identidade e inclusão social: Ocaso de Rincão dos Martimianos, Restinga Seca/RS.** Revista em tese, vol. 3 n. 1.	**2006**
SANTOS, F. L.A; CAVIGNAC, J.	**O processo de regularização fundiária dos territórios quilombolas no Rio Grande do Norte: uma experiência ompartilhada.** In: O Incra e os Desafios para a Regularização dos Territórios Quilombolas. Brasília: MDA-INCRA, pp 159-171.	**2006**
Assunção, L.	**Quilombos: comunidades remanescentes – RN.** In: Revista Galante. Natal: Fundação Hélio Galvão. N.17 – volume 03-UFRN.	**2006**
Melo, M. A. B.	**Quilombos: da insurreição à propriedade constitucional.** TJRJ	**2006**
Queiroz, R. S.	**Caipiras negros no Vale do Ribeira: um estudo de antropologia econômica.** São Paulo - EDUSP.	**2006**
Anjos, R. S. A.	**Territórios étnicos: o espaço dos quilombos no Brasil.** In: SANTOS, R.E. (org.). Diversidade, espaço e relações sociais: o negro da Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica.	**2007**
O'DWYER, E. C.	**Terras de quilombo: identidade étnica e os caminhos do reconhecimento.** Tomo, Sergipe, n. 11, p. 43-58.	**2007**
Ratts, A.	**Entre quilombos no litoral, no sertão e na Amazônia: memórias de negros migrantes.** In: HEIDEMANN, H.D. & SILVA, S. A. (Orgs.). Simpósio Internacional Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.	**2007**
Fiabiani, A.	**O quilombo antigo e o quilombo contemporâneo: verdades e construções.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24. São Leopoldo. Anais: Unisinos. v. 1, p. 1 – 10.	**2007**
PARÉ, M. L.; OLIVEIRA, L. P. de; VELLOSO, A. D.	**A Educação para Quilombola: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da Comunidade Kalunga do Engenho II (GO).** Centro de Estudos Educação e Sociedade CEDES, Campinas-sp, v. 27, n. 72. p.215-232.	**2007**

FIABANI, A.	**Os novos quilombos: luta pela terra e afirmação étnica no Brasil [1988-2008]**. 2008. 275 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.	**2008**
Arruti, J. M.	**"Quilombos".** In: Raça: Perspectivas Antropológicas. [org. Osmundo Pinho]. ABA / Ed. Unicamp / EDUFBA. 33 p.	**2008**
Leite, I. B.	**O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais.** Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 965-977.	**2008**
PORTO, L.; KAISS, C.; COFRÉ, I.	**Relatório Antropológico: Comunidade Quilombola de Água Morna – Curiúva/PR.** Documento resultante do Convênio entre UFPR/INCRA com base no projeto Direito à Terra e Comunidades Quilombolas no Paraná: elaboração de estudoshistóricos e antropológicos. Curitiba. Relatório técnico.	**2008**
COSTA FILHO, A.	**Os Gurutubanos: territorialização, produção e sociabilidade em um quilombo do centro norte-mineiro.** Tese (Doutorado) Instituto de Ciências Sociais – Departamento de Antropologia da UNB. Brasília: ICS-UnB	**2008**
SOUZA, B.O.	**Movimento Quilombola: reflexões sobre seus aspectos político-organizativos e identitários.** Anais - ABANT.	**2008**
SANTOS, K. M. P.; TATTO, N.	**Agenda socioambiental de comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.** ISA.	**2008**
PASSOS, F. J. dos	**Quilombolas e a Reflexão sobre ações afirmativas na UESB.** In: Associação dos Docentes da UESB.	**2008**
Carneiro, L.	**Requilombarse. São Pedro dos Crioulos: magia e religião em São Pedro de Cima.** Rosário (ARG), Encontro Internacional Humboldt.	**2008**
Marinho, T. A.	**Identidade e territorialidade entre os Kalunga do Vão do Moleque.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) - UFG.	**2008**
Rezende-Silva, S.	**Negros na Mata Atlântica, comunidades quilombolas e a conservação da natureza.** Tese doutorado Geografia – USP	**2008**
Anjos, R. S. A.	**Quilombos: geografia africana, cartografia étnica e territórios tradicionais.** Brasília. Mapas Editora & Consultoria Ltda.	**2009**
Ratts, A.	**Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas.** Fortaleza - Museu do Ceará/SECULT.	**2009**
Arruti, J. M.	**Políticas Públicas para Quilombos: Terra, Saúde e Educação.** In: Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na Superação das Desigualdades Raciais no Brasil.	**2009**

FERREIRA, S. R. B.	**"Donos do lugar": a territorialidade quilombola do Sapê do Norte – ES.** Tese (Doutorado em Geografia), UFF, 2009.	**2009**
FIGUEIREDO, A. L. V. de	**O "caminho quilombola": interpretação constitucional e reconhecimento de direitos étnicos.** Tese, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UCAM/IUPERJ.	**2009**
ARAUJO, E. De C.	**Nas margens do São Francisco: sociodinâmicas ambientais, expropriação territorial e afirmação étnica do Quilombo da Lapinha e dos vazanteirosdo Pau de Légua.** (Dissertação de Mestrado) PPGDS - Unimontes.	**2009**
MARIN, R. E. A.	**Quilombolas na Ilha do Marajó: território e organização política.** In: Diversidade do campesinato: expressões e categorias: construções identitárias e sociabilidades. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, v. 1, p. 209- 227.	**2009**
Gomes, A. M. S.	**Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana: terreiros, quilombos, quintais da grande BH.**Tese (Doutorado geografia) PPGEO-UFMG	**2009**
O'DWYER, E. C.	**Terras de quilombo no Brasil: direitos territoriais em construção.** In: Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: UEA, 2010. p. 42-49.	**2010**
Souza, E. B.	**Terra, território, quilombo: à luz do povoado de Matinha dos Pretos (BA).** Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, UFBA.	**2010**
Fonseca, M. B.	**Rainha Nzinga Mbandi, Imbangalas e portugueses: as guerras nos quilombos de Angola no século XVII.** Cad. Pesq. Cdhis, Uberlândia, v.32, n.2, jul/dez.	**2010**
Almeida, M. G.	**Identidades Territoriais em sítios patrimonializados: comunidade de quilombolas, os kalunga em Goiás.** 27 Reunião Brasileira de Antropologia. Anais. Belém.	**2010**
MONEGO, E. T.; PEIXOTO, M. R. G.; CORDEIRO, M. M.; COSTA, R. M.	**(In)segurança alimentar de comunidades quilombolas do Tocantins.** Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v.17, n.1, p. 37-47.	**2010**
CARDOSO, F. C.; SCHMITZ, H.; MOTA, D. M.	**Direitos entrelaçados: práticas jurídicas e território quilombola na Ilha do Marajó – PA.** *Campos*, Curitiba, v. 11, p. 9-29.	**2010**
Almeida, M. G.	**Territórios Quilombolas: pelos vão das serras dos kalungas de Goiás.** Revista Ateliê Geográfico, Goiânia-GO, v. 1, n. 9, p.36-63.	**2010**
CALLHEIROS, F. P.; STADLER, H. H. C.	**A identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras.** Rev. Katál, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 133-139.	**2010**

VALLE, C.G.	**Quilombolas de Acauã: Terra, história e conflito social no Rio Grande do Norte.** In: Territórios Quilombolas e Conflitos. Caderno de Debates Nova Cartografia Social. Vol1, No. 2. Manaus: UEA Edições, pp.131.138.	**2010**
Gomes, L.	**O direito quilombola ao território: uma questão de justiça.** In: Territórios Quilombolas e Conflitos. Caderno de Debates Nova Cartografia Social. Vol 1, No. 2. Manaus: UEA Edições, pp. 187-196.	**2010**
Anjos, R. S.	**Territorialidade Quilombola: Fotos & Mapas.** Mapas Editora & Consultoria., 124 p. Brasília	**2011**
Carvalho, G. S.	**Regularização fundiária dos territórios quilombolas: direito à propriedade, titulação e permanência na terra da população negra do Estado do Tocantins.** Escritas, Araguaína, v.3, p.103-119.	**2011**
LIMA, L. N.; ALMEIDA, M. G.	**As comunidades quilombolas Kalunga de Goiás: Identidade territorial, cultura e potencialidades para o desenvolvimento do turismo comunitário.** *Anais do IIV Colóquio de Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (IV NEER), Santa Maria, p. 1-12.*	**2011**
Sousa, A. A. G.	**Limites da propriedade privada absoluta; Luta das Comunidades Quilombolas Poça e Peropava pelo Direito de Posse no Vale do Ribeira/SP.** 250 f. (Mestrado em Geografia) - USP.	**2011**
Rangel, K.	**De bairro rural a território quilombola: um estudo da comunidade do Mandira.** 227 f. (Mestrado geografia) - USP.	**2011**
FERREIRA, S. R. B.	**Quilombolas.** In: Dicionárioda Educação do Campo. 1 ed.São Paulo: Expressão Popular, v. 1, p. 645-650	**2012**
Cunha Junior, H. A.	**Quilombo: patrimônio histórico e cultural.** Espaço Acadêmico, Maringá, v. 11, n. 129, p.158-167.	**2012**
Moura, G.	**Quilombos contemporâneos: resistir e vencer.** Brasília: Fundação Cultural Palmares.	**2012**
Souza, Laura O. C.	**Quilombos: identidade e território.** 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.	**2012**
Queiroz, A. M. M.	**Um quilombo no terreiro: território e identidade em Manzo Ngunzo Kaiango – Belo Horizonte/Minas Gerais.** 201 f. (Mestrado geografia). PPGEO - UFMG	**2012**
Miné, G. O.	**Política e cultura no Vale do Jequitinhonha: um estudo de caso sobre o associativismo comunitário quilombola de Moça Santa/Chapada do Norte.** 169 f. (Mestrado em Geografia) – UFMG.	**2012**
Tubaldini, M. A. S.; Diniz, R. F.; Gianasi, L. M.	**Trabalho feminino e manutenção da agricultura familiar nas comunidades quilombolas de Minas Novas e Chapada do Norte.** In: Agricultura	**2012**

	Familiar, Cultura Camponesa e Novas Territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, p. 141-156.	
Anjos, R. S.	**A Territorialidade dos Quilombos no Brasil Contemporâneo: Uma Aproximação.** In: "Igualdade Racial no Brasil – reflexões no Ano Internacional dos Afrodesendentes". Brasília: IPEA, p.137-152.	**2013**
SILVA, C. H.	**Quilombolas paranaenses contemporâneos: uma identidade territorial agenciada? Uma análise a partir do exemplo de Adrianópolis no Vale do Ribeira Paranaense.** 267 f. Tese (Doutorado em Geografia), - UFPR, Curitiba.	**2013**
Souza Filho, B.	**Quilombos e quilombolas: entre o conceito e a politização semântica.** Novos Cadernos NAEA, v. 16, n. 1, p. 61-78	**2013**
DINIZ, R. F.	**Agroecossistemas e Sociobiodiversidade: territorialidades e temporalidades nos quilombos do Alagadiço, Minas Novas/MG travessias...]**.*373 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFMG.*	**2013**
MORAES, M.D.C.; MATOS, S. O.	**Territorialidade Quilombola: atores, processos, e sentidos populações negras rurais e ordenamento territorial em Lagoas, Piauí, NE do Brasil.** Actz Científica XXIX Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociologia, 2013	**2013**
Melo, E.	**Entre territórios e terreiros: Yorubá, velhos deuses no Novo Mundo.** Dissertação em Geografia - PPGG/UFMG	**2014**
SILVEIRA, A.F.S.	**Quilombo Santana: seus conflitos e o processo de desterritorialização da comunidade quilombola, município de Quatis – RJ.** Dissertação em Geografia - UERJ	**2014**
PASINI, I. L. P.	**Conflito territorial e soberania alimentar: um estudo de caso na comunidade quilombola Angelim I, no Sapê do Norte – ES.** 269f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). PPGER. Departamento de Economia Rural. Universidade Federal de Viçosa.	**2014**
DINIZ, R. F.; MINÉ, G. O.; TUBALDINI, M. A. dos S.	**(Re)significação e (re)invenção cultural quilombola: as espacialidades afro-brasileiras do Conjunto da Marujada e do Grupo Curiango no Vale do Jequitinhonha/MG.** Geotextos, v. 10, n. 1, p. 149-177.	**2014**
Gomes, F. dos S.	**Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil.** São Paulo: Claro Enigma, 2015.	**2015**
Santos, Antônio Bispo dos	**Colonização, Quilombos: modos e significações.** Brasilia: INCT, 2015.	**2015**

Almeida, M. G.	**O território e a comunidade Kalunga: quilombolas em diversos olhares.** Goiânia: Gráfica UFG.	**2015**
Lima, S. O.	**Sertão Quilombola: comunidade negras rurais no Piauí.** In: LIMA, S.O; Fiabani, A. Sertão Quilombola: comunidades negras rurais no Piauí. Teresina/EDUFIPI.	**2015**
MATOS, S. O; MORAES, M.D.C.	**Territorialidade Quilombola em Lagoas (PI): memória dos "tempos do cativeiro" e questões de titulação.** In: LIMA, S.O; Fiabani, A. Sertão Quilombola: comunidades negras rurais no Piauí. Teresina/EDUFIPI.	**2015**
Arguedas, A. G.	**Território para viver: dinâmicas territoriais da comunidade quilombola de Acauã.** (Mestrado em Geografia) 200 f. UFRN/Natal.	**2015**
Gutiérrez, A.	**Território para viver: Dinâmicas territoriais da comunidade quilombola de Acauã, Poço Branco, Rio Grande do Norte.** Dissertação de geografia PPGe-UFRN.	**2015**
DINIZ, R. F.; TUBALDINI, M. A. dos S.	**Desterritorialização camponesa, reterritorialização quilombola: as territorialidades afro-brasileiras enquanto estratégias de resistência socioterritorial dos quilombos do Alagadiço, Minas Novas - Vale do Jequitinhonha-MG.** Anais XI ANPEGE.	**2015**
CAVALCANTE, B. N. S.; BELTRÃO, J. F.	**Jovens quilombolas em movimento: a luta por efetivação de direitos humanos em Salvaterra – Pará.** R. Dir. Gar. Fund., Vitória, v. 17, n. 2, p. 51-80	**2016**
GOMES, D. L.; BRINGEL, F. O.	**Tensões territoriais entre rizicultores e quilombolas no arquipélago do Marajó.** In: Os "nós" da questão agrária na Amazônia. Belém: Editora Açaí, p. 153-167.	**2016**
LIMA FILHO, P. M.; SILVEIRA, F. L. A.; CARDOSO, L. F. C.	**O desfile da raça: identidade e luta quilombola em Salvaterra, Ilha do Marajó, Pará.** Ambivalências, Sergipe, v. 4, n. 7, p. 87-105.	**2016**
SILVA, A. E. F.; CARNEIRO, L. de O.	**Políticas Públicas e Território Quilombola: O processo de regularização fundiária de Botafogo (Tabuleiro/MG).** In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, São Luís, 2016. Políticas Públicas e Território Quilombola: O processo de regularização fundiária de Botafogo (Tabuleiro/MG). Anais. São Luís, p 1-11.	**2016**
Faria, A. D.	**Comunidade Quilombola Lagoas.** Belo Horizonte: FAFICH.	**2016**
SILVA, D. J. S.; RATTS, A. J. P.	**O processo de territorialização do Quilombo do Rosa, Macapá – AP.** Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v. 3, n. 2, p. 152-164	**2017**
PERES, A. M. P.	**Relatório da Situação da Educação nas Comunidades Quilombolas do Vale do**	**2017**

	Ribeira. São Carlos, SP: Universidade de São Carlos.	
MATOS, M.	**Políticas de desenvolvimento e povos tradicionais na Amazônia: um estudo sobre a Comunidade Remanescente de quilombo Grotão quanta aos impactos da chegada do Eucalipto.** Dissertação PPGULT/UFT, Araguaína.	**2017**
IMBELLONI, A. C. P.; FELIPPE, M. F.	**Compreendendo o Ciclo Hidrossocial em Comunidades Quilombolas: possibilidades metodológicas para o estudo.** VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária; Nov.2017; Curitiba, p.1-10.	**2017**
SILVA, M. G. da	**A titulação das terras das comunidades tradicionais quilombolas no Brasil: análise da atuação do Estado.** 314 f. Tese (Doutorado em Geografia) - USP, SP.	**2017**
CARDOSO, L. e GOMES, L.	**Movimento Social Negro e Movimento Quilombola: por uma teoria da tradução.** ABPN, v.10, n.26.	**2018**
Vecina, C.C.	**As comunidades quilombolas em Eldorado (Vale do Ribeira/SP) e a mobilização do trabalho imposta pelo PRONAF: a relação entre a expropriação e a autonomização das categorias sociais capitalistas.** Dissertação de Mestrado, 280 p. São Paulo/UPS.	**2018**
SOARES, L. R.	**Conflitos territoriais e identidade quilombola da Comunidade do Ambé no Amapá.** 359 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, UFG, Goiânia.	**2019**
SILVA, D. J. de S.	**"Foi uma luta grande que nós tivemos aqui": etnogênese e territorialidade do Quilombo do Rosa, MACAPÁ/AP.** 273 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, UFG, Goiânia.	**2019**
RAMOS, Dernival V. et AL	**Agroecology community and ecology of knowledge: a training experience based on the partnership between quilombo, pastoral land commission and university.** Participactive: Open Science in Journal. Volume 1, Artigo 5.	**2019**
AGUIAR, V. G.	**Projeto Ubuntu no quilombo do Grotão: articulação institucional para a promoção do trabalho decente e produção de alimentos livres de agrotóxicos.** In: MELO, Edelamare (Org.). Negro/a, quilombola, religioso/a de matriz africana: preconceito, racismo, intolerância e discriminação nas relações de trabalho, produção e consumo. Belo Horizonte: RTM.	**2019**
CORDEIRO, Paula Regina de O.	**Essa terra é para filh@s e net@s, não vende e não pode trocar: A disputa entre o território tradicional quilombola-pesqueiro de Rio dos Macacos e o território militarizado da**	**2019**

	Marinha do Brasil. Dissertação em Geografia, 206f. UFBA-Salvador.	
Pereira, C. da S.	**Identidades (re)descobertas e a luta quilombola por direitos territoriais no estado do Rio Grande do Norte, Brasil.** Tese (Doutorado) 291 f. - UFC/Fortaleza.	**2019**

O total de trabalhos na temática quilombola, referenciados nos periódicos de geografia somam 146 escritos de diferentes categorias. Artigos representam 37 publicações (respectivamente 25,3%); livros foram 34 (23,3%); teses/dissertações/monografias foram 33 (22,6%); capítulos em livros foram 27 (18,5%); anais em congressos/encontros/simpósios foram 12 (8,2%); relatórios técnicos foram 3 (2,1%).

Interessante notar que apenas seis (6) dos trabalhos referenciados (4,1%) são publicações que antecedem ao marco constitucional de 1988 que institui os parâmetros jurídicos e legais na legislação brasileira. Destes títulos publicados antes deste marco constitucional, grande parte não trata ou se refere às comunidades quilombolas como remanescentes, e trazem no escopo de seu debate a materialidade histórica e cultural, e suas contradições na perspectiva dialética da formação de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do marco constitucional de 1988 que lança uma legislatura em prol do direito à auto identificação e titulação dos territórios remanescentes de quilombolas, étnicos e tradicionais, uma profusão de trabalhos sobre a identificação étnica e ancestralidades africana das comunidades negras afloram no meio acadêmico institucional, sobretudo, no campo da disciplina antropológica. A importância que se deu aos procedimentos de da pesquisa antropológica para a efetivação da titulação das terras a partir do relacionamento ancestral da comunidade com o seu território e a territorialidade, fez impulsionar estes conceitos em outras disciplinas sociais para além do discurso geográfico, o que alavancou uma relação de interdisciplinaridade entre elas, além do campo da história, sociologia, arqueologia e outras disciplina mais.

A explicação para um maior número de teses/dissertações/monografias, serem referenciadas com mais frequência nos anos mais recentes podem revelar a evolução da discussão dentro das universidades. Os temas de discussões teóricas étnicas raciais é um pensamento de vanguarda aflorado pelo movimento intelectual da afrocentricidade que ocorriam nos meados dos anos setenta, tal como o “quilombismo” nas universidades proposto

por Nascimento (2009). Essas produções de formações acadêmicas serem mais referenciadas pode mostrar também uma mudança no campo do ensino da disciplina geografia, onde esses contribuem também para a construção de um novo pensamento geográfico.

Tendo a oralidade e imagética como procedimentos metodológicos, a imagética da paisagem e do lugar aparece como método tal como os procedimentos de identificação étnica adotado no campo do pensamento antropogeográfico. Nessa perspectiva a paisagem é acionada para evidenciar a relação da comunidade com o seu espaço e a natureza do seu *oikos*. A oralidade e territorialidade também são relacionadas nos discursos geográficos em questão no qual considero de fundamental importância, na medida em que o relato oral da comunidade quilombola evidencia a memória como um fator de territorialidade ancestral. A oralidade permite assim, retraçar e ressignificar os processos históricos da formação territorial desses quilombos quando são expressos o uso e o valor do apego/afeto ao espaço que configura o território usado, como também das desavenças e contradições.

Por fim, podemos apontar duas grandes correntes de pensamento dentro dos estudos quilombolas na Geografia. (1) A grande parte dos artigos se referencia a autores do campo da antropogeografia, que tem como base discursiva a metodologia de identificação do pertencimento das comunidades tradicionais com o território habitado, a partir das suas relações étnicas. Esse método antropológico de procedimentos a identificação, demarcação e mapeamento dos territórios nas pesquisas de campo que despontaram nos processos metodológicos da questão quilombola e serviam para o processo de titulação das terras. Dentre os principais estão: os antropólogos Alfredo Wagner Almeida, José Maurício Arruti, Ilka Boaventura Leite, Eliane O'Dwyer e o geógrafo Rafael Sanzio dos Anjos**.**

(2) A outra vertente dos artigos apontou para a influência do campo teórico do materialismo dialético, que incorpora em sua metodologia as contradições pela dialética nas relações étnicas raciais e de classe, que incorporam a o elemento da conflitualidade da questão agrária como parte dos problemas advindos da disputa pela terra dos quilombos. Apontam como principais referências dessa corrente do materialismo dialético: Os historiadores Flávio dos Santos Gomes, Adelmir Fiabani, o sociólogo Clóvis Moura e os geógrafos Alecsandro Ratts, Lourdes Carril, Simone Raquel Ferreira e o antropólogo Kabengele Munanga. Alguns desses autores não se limitam, no seu discurso ao seu campo disciplinar, articulando a interdisciplinaridade entre essas duas correntes de pensamento e método.

Porém, ainda há muito espaço ainda a ser ocupado pelo movimento de aquilombamento acadêmico, principalmente porque os sujeitos quilombolas, seus saberes ancestrais, suas cosmovisões e cosmopercepções que são necessários para a fundação de uma outra epistemologia afrocentrada, ainda não possui presença massiva dentro do discurso acadêmico. Um dos autores que têm lugar de fala nesse sentido é Nego Bispo (2015), quilombola e mestre de ofício e que traz em sua crítica à colonialidade que está enraizada na instituição acadêmica da universidade que foi fundada pela cosmovisão eurocristã e que exclui outras formas de pensar, olhar e sentir o mundo. Seguindo a proposta do quilombismo de Nascimento (2009), é dessa presença contra colonial da cosmopercepção afropindorâmica que necessita a geografia para prosseguir em seu movimento de descolonização do pensamento acadêmico e aquilombarmos as universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, Antônio Nego. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília, UNB, 2015.

MACHADO, L. O. **Origens do Pensamento Geográfico no Brasil: Meio Tropical, Espaços Vazios e a Ideia de Ordem**. In: Geografia: Conceitos e Temas. Bertrand Brasil, Ed.2°. Rio de Janeiro, 2000.

NASCIMENTO, Abdias. **Quilombismo: Um Conceito Emergente do Processo Histórico-Cultural da População AfroBrasileira.** In: Afrocentricidade: Uma Abordagem Epistemológica Inovadora. Coleção Sankofa, vol. 4. Elisa Larkin Nascimento, Org. São Paulo: Selo Negro. 2009.

Vitor Matias de Sousa
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharel em Geografia pelo Departamento de Ciências Geográficas na Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como colaborador da Comissão Pastoral da Terra (CPT), desenvolvendo atividades de documentação e acompanhamento dos conflitos pela terra e das comunidades rurais de Pernambuco. Tem experiência na área de Ciências Humanas, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: Questão Agrária, Conflitos Territoriais, Comunidades Quilombolas e Agroecologia.

Email: vitor.matias.geo@gmail.com

Rodrigo Dutra Gomes
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui graduação em Geografia, Licenciatura e bacharelado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002), é Mestre (2005) e Doutor (2010) em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP. Pós-doutorado - FAPESP (2011-2013) - desenvolvendo pesquisa sobre a construção da relação entre Geografia e Teoria da Complexidade. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Epistemologia e História do Pensamento Geográfico, atuando principalmente nos seguintes temas: Epistemologia da Geografia, história do pensamento geográfico, abordagem sistêmica complexa, Complexidade, planejamento e diagnóstico ambiental, fragilidade, vulnerabilidade e risco ambientais, teoria e dinâmica da paisagem.

Email: rdutragomes@gmail.com